

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A BAHIAGÁS - Companhia de Gás da Bahia, empresa de economia mista controlada pelo Governo do Estado, é a concessionária exclusiva da distribuição de gás natural canalizado na Bahia. A Companhia se vê como uma empresa voltada ao atendimento de seus clientes e com responsabilidade pelo crescimento da infra-estrutura de distribuição do produto, de forma a ampliar o número de pessoas e empresas a se beneficiarem da utilização do gás natural canalizado. Atuando em sintonia com a política de desenvolvimento econômico do Governo do Estado, que reconhece o gás natural como instrumento relevante de política econômica, a Companhia completou 10 anos de operação em 2004, participando dos principais projetos de desenvolvimento industrial da Bahia.

No ano de 2004 a Bahiagás distribuiu 1,4 bilhões de metros cúbicos de gás, o que correspondeu a uma média diária de 3,8 milhões de metros cúbicos. Este volume é praticamente o mesmo que foi entregue no ano anterior. Apesar de não ter havido crescimento nas vendas de gás da Companhia no exercício de 2004, a Bahiagás foi responsável por cerca de 10,3% da distribuição nacional, mantendo a Bahia como terceiro maior estado consumidor de gás natural do Brasil.

Com este volume de vendas, a Bahiagás realizou uma receita bruta de R\$629,8 milhões e um lucro líquido de R\$26,1 milhões no exercício. Os investimentos de 2004 na ampliação e modernização da rede de distribuição alcançaram R\$46,6 milhões. Nos três últimos anos a Bahiagás investiu R\$ 112,2 milhões com o objetivo de ampliar a infra-estrutura de distribuição de gás do Estado, tornando-a compatível com as

necessidades e possibilidades do seu mercado.

O atendimento do mercado tem sido a questão mais relevante na orientação estratégica da Companhia. A Bahia é o estado que utiliza mais extensamente o gás natural: como combustível industrial, automotivo, comercial e residencial, em processos de co-geração, como insumo petroquímico, como redutor siderúrgico e para geração termelétrica. O gás natural já representa cerca de 16% da matriz energética do Estado da Bahia, o dobro da média nacional. A Bahia tem um mercado industrial muito desenvolvido, ainda que geograficamente restrito à área da Região Metropolitana de Salvador, mas com grandes possibilidades de crescimento, seja através da ampliação de plantas existentes, seja através do consumo de novas indústrias que estão se instalando na Bahia e já demonstram interesse no uso do gás natural. No ano de 2005, Feira de Santana, segunda maior cidade da Bahia, também estará apta a consumir gás natural canalizado, marcando definitivamente o programa de interiorização do gás natural no Estado.

O consumo de gás natural veicular (GNV) na Bahia é o quarto maior do Brasil e continua em expansão, e em 2004 a Bahiagás iniciou o programa de distribuição de gás canalizado residencial em Salvador. As três grandes usinas termelétricas existentes no Estado, com geração a gás natural, estão operando em níveis mínimos, mas no futuro serão muito importantes para garantir a segurança energética da Bahia. Além desse mercado, existem ainda instalações industriais relevantes na Petrobras (Fafen e RLAM), que já são grandes consumidoras de gás natural, mas que ainda tem per-

spectivas de crescimento de consumo.

A produção atual de gás da Bahia não é suficiente para atender todo esse mercado, mas a Administração da Bahiagás, mesmo assim, continua a realizar uma política agressiva de investimentos na expansão da rede de distribuição, assumindo que os investimentos em exploração e produção de gás, realizados principalmente pela Petrobras, só se efetivarão diante da perspectiva de um grande mercado consumidor, capaz de absorver aumentos de oferta.

As limitações de suprimento deverão perdurar ainda pelo ano de 2005, mas no primeiro semestre de 2006 serão agregados ao mercado mais 6 milhões de metros cúbicos de gás, de produção oriunda do Campo de Manati, situado na Baía de Camamu. Este novo suprimento irá dobrar as disponibilidades atuais de gás natural na Bahia. O outro projeto de suprimento, que vem sendo acompanhado atentamente pelos Governos e Companhias Distribuidoras do Nordeste, é o Gasoduto Sudeste-Nordeste, o GASENE, com previsão de interligar, a partir de 2007/2008, os Estados do Nordeste às fontes de suprimento do Sudeste (bacias de Campos, Espírito Santo e Santos).

A estratégia da Bahiagás em 2004 se repetirá em 2005: continuar investindo na ampliação da rede de gasodutos de distribuição e atuando para o equacionamento das soluções para atender o mercado de gás natural da Bahia, no curto e no longo prazo.

A DIRETORIA

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003 (Em mil reais)

ATIVO	2004		2003	
CIRCULANTE				
Caixa e bancos	19.012	8.313		
Aplicações financeiras	10.312	60.531		
Contas a receber de clientes	70.611	45.036		
Estoques	503	348		
Impostos a compensar	12.382	14.758		
Outros créditos	82	20		
Despesas pagas antecipadamente	341	136		
Total do circulante	113.243	129.142		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Impostos a Recuperar	3.657	563		
Depósitos judiciais	46	39		
Total do realizável a longo prazo	3.703	602		
PERMANENTE				
Imobilizado	134.929	94.091		
Diferido	542	406		
Total do permanente	135.471	94.497		
TOTAL DO ATIVO	252.417	224.241		
			PASSIVO	
			CIRCULANTE	
			Fornecedores	77.117
			Impostos, taxas e contribuições	2.854
			Obrigações sociais e trabalhistas	264
			Provisão para férias e encargos	485
			Imposto de renda e contribuição social	8.214
			Dividendos propostos	6.204
			Adiantamentos de clientes	6.184
			Outras contas a pagar	9.552
			Total do circulante	104.690
			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
			Créditos de clientes	765
			Total do exigível a longo prazo	765
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
			Capital social	78.838
			Reservas de capital	13.345
			Reservas de lucros	54.779
			Lucros acumulados	32.652
			Total do patrimônio líquido	146.962
			TOTAL DO PASSIVO	252.417

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003 (Em mil reais)

	2004	2003
Receita Operacional		
Receitas de vendas de gás	629.448	605.272
Serviços prestados	368	638
Receita operacional bruta	629.816	605.910
Deduções		
Impostos sobre vendas	(129.757)	(94.456)
Receita operacional líquida	500.059	511.454
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(430.069)	(440.323)
Lucro bruto	69.990	71.131
(Despesas) receitas operacionais		
Gerais e administrativas	(18.846)	(10.271)
Tributárias	(2.979)	(3.214)
Financeiras, líquidas	4.243	12.149
Depreciação e amortização	(449)	(416)
Outras receitas operacionais	389	-
	(17.642)	(1.752)
Lucro operacional	52.348	69.379
Receitas (despesas) não operacionais	(5.232)	1
Lucro antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	47.116	69.380
Imposto de renda	(15.264)	(17.346)
Contribuição social	(5.730)	(6.408)
Lucro líquido do exercício	26.122	45.626

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003 (Em mil reais)

	Capital social	Reserva de capital		Reservas de lucros		Lucros acumulados	Total
		Isenção I. Renda	Doações	Legal	Retenção de lucros		
Saldos em 31 de dezembro de 2002	28.328	11.018	-	500	6.407	45.250	91.503
Ajustes de exercícios anteriores					143	143	
Aumento do capital social							
Com reservas e lucros	36.647	(11.018)			(6.407)	(19.222)	
Incentivos fiscais do imposto de renda							
Exercício 2003		13.062					13.062
Complemento da reserva do exercício de 2002		41					41
Doações recebidas			760				760
Retenção de lucros					26.029	(26.029)	
Lucro líquido do exercício						45.627	45.627
Reserva legal				2.281		(2.281)	
Dividendos propostos						(10.836)	(10.836)
Saldos em 31 de dezembro de 2003	64.975	13.103	760	2.781	26.029	32.652	140.300
Ajustes de exercícios anteriores						(572)	(572)
Aumento do capital social							
Com reservas e lucros	13.863	(13.103)	(760)				
Incentivos fiscais do imposto de renda							
Exercício 2004		12.779					12.779
Doações recebidas			566				566
Retenção de lucros					24.663	(24.663)	
Dividendos pagos referentes aos resultados acumulados até 2003						(26.029)	(26.029)
Lucro líquido do exercício						26.122	26.122
Reserva legal				1.306		(1.306)	
Dividendos propostos						(6.204)	(6.204)
Saldos em 31 de dezembro de 2004	78.838	12.779	566	4.087	50.692	32.652	146.962

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003 (Em mil de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Sociedade foi constituída em 26 de fevereiro de 1991, com a denominação de Companhia de Gás da Bahia - BAHIAGÁS, sociedade anônima de economia mista, que tem por objetivo a aquisição, distribuição e comercialização de gás canalizado e a prestação de serviços correlatos, podendo vir a promover a produção e o armazenamento de gás canalizado.

A Companhia de Gás da Bahia - BAHIAGÁS é concessionária exclusiva pelo prazo de 50 anos, prorrogáveis, dos serviços de distribuição de gás canalizado em todo o Estado da Bahia, contados a partir da publicação do Decreto Estadual nº 4.401 de 12 de março de 1991, conforme contrato de concessão datado de 06 de dezembro de 1993.

2. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e consoante as seguintes práticas contábeis adotadas no Brasil:

a) Aplicações financeiras

Registradas pelo custo acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

b) Contas a receber de clientes

Referem-se as contas créditos junto aos clientes, em razão da prestação de

serviços de distribuição e comercialização de gás canalizado e serviços correlatos. A provisão para créditos duvidosos é constituída, em montante considerado suficiente em face de eventuais perdas na realização do contas a receber.

c) Impostos a recuperar

Demonstra o imposto de renda e a contribuição social a restituir/compensar apurados no encerramento do período fiscal, decorrente de retenções na fonte e/ou antecipações superiores ao valor devido no exercício. Referem-se também a tributo a recuperar pela aquisição de bens.

d) Direitos e obrigações

Atualizados a índices oficiais, nos termos dos contratos vigentes, de modo a refletir os valores incorridos até a data do balanço.

e) Permanente

Os bens integrantes do ativo imobilizado estão demonstrados pelo custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e deduzidos da depreciação calculada sobre o valor de cada bem pelo método linear. As taxas de depreciação levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, segundo parâmetros estabelecidos pela legislação tributária.

No ativo diferido estão demonstrados os ativos intangíveis que serão amortizados, quando estiverem contribuindo para formação do resultado da empresa.

f) Imposto de Renda

Os resultados decorrentes das operações com gás natural gozam de benefício

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DOS RECURSOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003 (Em mil reais)

	2004	2003
ORIGENS DE RECURSOS		
Das operações sociais		
Lucro líquido do exercício	26.122	45.626
Despesas(receitas) que não representam movimentação do Capital circulante		
Depreciação e amortização	5.031	3.752
Incentivos fiscais de imposto de renda	12.779	13.062
Complemento incentivos fiscais imposto de renda exercício de 2002		41
Ajustes de exercícios anteriores	(572)	143
Baixa do ativo imobilizado	60	566
Credito e Subvenções para investimento	566	
	43.986	62.624
De terceiros		
Aumento do exigível a longo prazo - participação financeira de usuários		396
Total das origens	43.986	63.020
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Deposito Judicial	7	6
Impostos a Recuperar	3.094	
Imobilizado	45.929	41.646
Diferido	136	383
Dividendos propostos	6.204	10.836
Dividendos adicionais 2003	26.029	
Redução do exigível a longo prazo - participação financeira de usuários	118	
Total das aplicações	81.517	52.871
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(37.531)	10.149
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		
ATIVO CIRCULANTE		
No início do exercício	129.142	77.583
No final do exercício	113.243	129.142
	(15.899)	51.559
PASSIVO CIRCULANTE		
No início do exercício	83.058	41.648
No final do exercício	104.690	83.058
	21.632	41.410
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(37.531)	10.149

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



COMPANHIA DE GÁS DA BAHIA - BAHIAGÁS

C.N.P.J. nº 34.432.153/0001-20



NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003 (Em mil de reais)

fiscal de isenção de 100% do imposto de renda devido, até o ano-base de 2008, conforme Portaria DAI/ITE-103/2000, emitida pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE.

g) Dividendos propostos

Representam a destinação do lucro do exercício, dos lucros acumulados ou de reservas de lucros aos acionistas da companhia.

h) Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas no resultado do exercício pelo regime de competência.

3. Disponibilidades

	2004	2003
Caixa		
Fundo de Caixa	1	1
	<u>1</u>	<u>1</u>
Bancos conta movimento		
Banco Bradesco	19.011	8.312
	19.011	8.312
	<u>19.012</u>	<u>8.313</u>

4. Aplicações financeiras

Representadas substancialmente por aplicações de renda fixa (CDB - Certificados de Depósitos Bancários e fundos) contratadas junto ao Banco Bradesco.

A Companhia mantém aplicações nos fundos de investimentos do Banco Santos S/A, que foi submetido à intervenção do Banco Central. Face ao acontecido foi constituída, de maneira conservadora, uma provisão para perda, correspondente ao valor aplicado, no valor de R\$ 5.178.

5. Contas a receber de clientes

	2004	2003
Gerdau S/A	55.205	20.609
Braskem S/A	4.007	5.872
Dow Química S/A	1.487	2.020
Nitrocarbono	1.330	2.414
Metanor S/A-Copenor	1.109	1.746
Oxitenor Nordeste S/A	823	1.185
Caraíbas Metais S/A	742	657
Millenium S/A	634	932
Trikem	456	703
Bacell S/A	281	423
Moliza S/A	249	310
Ucar S/A	219	286
CHESF	15	3.572
Outros	4.054	4.307
Total	<u>70.611</u>	<u>45.036</u>

Em abril de 2003 iniciou-se negociação entre Bahiagas, Petrobras e Gerdau, para definição de uma nova política para o preço do gás natural utilizado como redutor siderúrgico. Durante a fase de negociação, embora os pagamentos continuassem sendo efetuados com base na política de preços praticados em data anterior a abril de 2003, as notas fiscais da Petrobras e Bahiagas foram emitidas pelos preços vigentes para o Gás Combustível. Este procedimento gerou um montante a receber da Gerdau e a pagar à Petrobras tendo em vista que a Bahiagas e a Gerdau efetuaram os pagamentos de acordo com os preços do contrato vigente em 31 de março de 2003.

O desfecho das negociações ocorreu em 2005, mediante termo aditivo nº 1, e as partes acordaram que a nova política de preço para o segmento siderúrgico prevaleceria em vigor para o período de 01 de abril de 2003 a 31 de dezembro de 2007, sendo reajustado semestralmente a partir de 01 de julho de 2005 de forma a se igualar, ao final deste período de transição, ou seja, em 01 de janeiro de 2008, aos preços cobrados dos demais consumidores industriais.

Para as diferenças de preço apuradas entre valor faturado e o devido a receber e a pagar, relativo ao período de 01 de abril de 2003 até 31 de dezembro de 2004, decorrente do acordo, foi constituída provisão para perda no valor de R\$ 9.462. Os créditos relativos à recuperação de impostos (ICMS, PIS, COFINS, IR e CPLL), no montante de R\$ 4.132, não foram provisionados e serão recuperados dentro do exercício de 2005.

6. Impostos a recuperar

	2004	2003
Circulante		
Contribuição social antecipada	6.704	7.048
Imposto de renda antecipado	237	225
Imposto de renda retido na fonte	790	2.966
PIS	160	
COFINS	1.027	
ICMS	3.456	4.491
Outros	8	28
	<u>12.382</u>	<u>14.758</u>
Realizável a longo prazo		
ICMS	3.657	563
	<u>3.657</u>	<u>563</u>

7. Imobilizado

	Taxa de		2004		2003
	Depreciação %	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Terrenos		102		102	102
Benefícios em Bens de Terceiros	4	114	(43)	71	97
Móveis e Utensílios	10	1.567	(657)	910	267
Instalações e Máquinas	10	58.347	(15.832)	42.515	26.698
Veículos	20	1	(1)		
Computadores	10	733	(458)	275	507
Sistemas	20	966	(418)	548	348
Marcas e patentes		3	(3)		3
Imobilizado em andamento		69.522		69.522	51.825
Estoques		20.986		20.986	14.244
		<u>152.341</u>		<u>17.412</u>	<u>134.929</u>
				<u>134.929</u>	<u>94.091</u>

A depreciação e a amortização do exercício findo em 31 de dezembro de 2004, montou em R\$ 5.031 (em 2003 R\$ 3.752), sendo apropriado o montante de R\$ 4.366 (em 2003 R\$ 3.274) como custo operacional, R\$ 449 (em 2003 R\$ 416) como despesa operacional e R\$ 216 (em 2003 R\$ 62) como crédito do PIS e do COFINS.

Os estoques estão avaliados pelo valor das últimas compras, inferior ao valor de mercado.

	2004	2003
Projeto		
Gasoduto Salvador	6.148	3.191
Linha Tronco	12.200	12.037
Automação	3.542	3.426
Gasoduto Feira de Santana	21.241	15.524
CHESF	5.803	54
1ª Etapa da Av. Manoel Dias da Silva	1.848	915
Rede de Distribuição da Av. ACM / Tancredo Neves	8.817	4.308
Gasoduto Barros Reis	2.319	2.041
Gasoduto Bonôco	2.314	2.328
	64.232	43.824
	5.290	8.001
	<u>69.522</u>	<u>51.825</u>
Outros Projetos		

8. Fornecedores

Os saldos das contas a pagar a fornecedores em 31 de dezembro de 2004 e 2003, estão representados pelos seguintes fornecedores:

	2004	2003
Petrobras - Petróleo Brasileiro S/A	73.248	44.053
V&M do Brasil	5.937	5.937
Outros	3.869	1.283
	<u>77.117</u>	<u>51.273</u>

Encontram-se vencidos valores a pagar a Petrobras no montante de R\$ 46.588 mil (em 2003 R\$ 12.388), ambos decorrentes das alterações de preços comentadas no item 5.

9. Impostos, taxas e contribuições

	2004	2003
PIS	131	780
COFINS	994	3.493
	1.125	4.273
Depósitos Judiciais (PIS/COFINS)	-	(2.419)
	1.125	1.854
ICMS	1.476	1.412
Impostos retidos na fonte	253	154
	<u>2.854</u>	<u>3.420</u>

Depósitos judiciais - PIS e COFINS

Suportada por Mandato de Segurança concedido pela Justiça Federal, a Companhia recolheu as contribuições ao PIS e a COFINS relativas ao período de junho de 1995 a dezembro de 1996, sob a forma de depósitos judiciais, por entender à época, que suas atividades não estariam sujeitas à obrigatoriedade de tais contribuições.

A Administração decidiu, em reunião realizada em fevereiro de 1997, passar a recolher os valores devidos de PIS e COFINS, descontinuando o seu depósito em juízo e autorizou procedimento no sentido de que os depósitos realizados fossem revertidos em favor da União.

A conversão em renda para União dos valores depositados efetivou-se em junho de 2004. Notificada do fato pela 4ª Vara da Seção Judiciária do Estado da Bahia a Companhia fez o registro da conversão dos valores de PIS e COFINS depositados judicialmente, bem como dos reflexos registrados referente ao Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos, comentados a seguir.

A diferença entre os valores provisionados dessas contribuições em 2003 e o valor dos depósitos judiciais, no total de R\$ 1.854, corresponde à parcela do PIS e COFINS do mês de dezembro de 2003.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil.

O imposto de renda e contribuição social diferidos originam-se das provisões para pagamento de PIS e COFINS relativas ao período de junho de 1995 a dezembro de 1996.

10. Outras contas a pagar

O saldo demonstrado corresponde substancialmente aos reflexos financeiros do registro do acerto de preço decorrente das negociações formalizadas em termo aditivo melhor comentado no item 5.

11. Incentivos fiscais do imposto de renda

Os resultados decorrentes das operações com gás natural gozam de benefício fiscal de isenção de 100% do imposto de renda devido, até o ano-base de 2008, conforme Portaria DAI/ITE-103/2000, emitida pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE.

Demonstramos a seguir o benefício fiscal reconhecido no exercício de 2004 e 2003.

	2004	2003
(=) Lucro líquido antes do imposto de renda	47.116	69.380
(+) Ajustes fiscais relativos ao lucro da exploração	4.084	(17.059)
	<u>51.200</u>	<u>52.321</u>

Cálculo do incentivo fiscal

	2004	2003
Imposto de renda	7.680	7.849
Adicional	5.100	5.213
Benefício fiscal isenção (100%)	<u>12.780</u>	<u>13.062</u>

12. CAPITAL SOCIAL

a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2004 é de R\$ 78.838 dividido em 5.561.860 ações, sendo 1.853.954 ações ordinárias e 3.707.906 ações preferenciais, todas em classe única, sem valor nominal. Em 2003 o capital social subscrito e integralizado foi de R\$ 64.975 dividido em 4.637.419 ações, sendo 1.545.807 ações ordinárias e 3.091.612 ações preferenciais, todas de classe única, sem valor nominal.

O capital autorizado é composto de 900.000.000 ações.

As ações preferenciais são nominativas, sem valor nominal, não têm direitos de voto e gozam da prioridade no recebimento do dividendo mínimo obrigatório e no reembolso do capital em caso de liquidação da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2004 e 2003, a composição acionária da Bahiagas pode ser demonstrada como segue:

	Classe das Ações						Total		
	Ordinárias		Preferenciais						
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
Acionistas	2004	2003	%	2004	2003	%	2004	2003	%
Estado da Bahia	945.518	788.363	51,0	-	-	-	945.518	788.363	17,0
Gaspetro S/A	454.218	378.722	24,5	1.853.953	1.545.806	50	2.308.171	1.924.528	41,5
Gaspart Ltda.	454.218	378.722	24,5	1.853.953	1.545.806	50	2.308.171	1.924.528	41,5
	<u>1.853.954</u>	<u>1.545.807</u>	<u>100,0</u>	<u>3.707.906</u>	<u>3.091.612</u>	<u>100</u>	<u>5.561.860</u>	<u>4.637.419</u>	<u>100,0</u>

b) Reserva legal

O cálculo da constituição da reserva legal pode ser demonstrado como segue:

	2004	2003
Lucro líquido do exercício	26.122	45.626
Percentual mínimo	5%	5%
Reserva legal obrigatória - 5%	<u>1.306</u>	<u>2.281</u>
Reserva legal constituída	<u>1.306</u>	<u>2.281</u>

A Companhia destinou parcela do lucro líquido do exercício de 2004 no limite de 5%, para constituição de reserva legal, conforme determina o artigo 193 nos parágrafos 1º e 2º da Lei 6.404/76.

c) Reserva de capital - Incentivos fiscais

O imposto de renda é contabilizado pelo seu valor total a débito do resultado do exercício. A parcela equivalente à isenção é registrada no patrimônio líquido em conta de reserva de capital, sendo integralizada após aprovação em AGO (Assembleia Geral Ordinária).

d) Retenção de Lucros

A parcela remanescente do lucro líquido do exercício de 2004, no valor de R\$ 18.612 milhões, mais o valor de R\$ 6.051 milhões referente ao lucro acumulado de exercícios anteriores, foram transferidas para Reserva de Lucros, na conta de retenção de lucros, para posterior deliberação sobre sua destinação.

e) Dividendos

O estatuto social determina a distribuição de dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado na forma da Lei nº 6.404/76. A Assembleia realizada em 30 de abril de 2004 deliberou que além, dos dividendos mínimos obrigatórios propostos, fossem distribuídos na forma de dividendos, mais R\$ 26.029 do lucro remanescente do exercício de 2003.

O cálculo dos dividendos propostos pode ser demonstrado como segue:

	2004	2003
Lucro líquido do exercício	26.122	45.626
Reserva legal	(1.306)	(2.281)
	24.816	43.345
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	6.204	10.836
Dividendo adicionais conforme AGO 30.04.04		26.029
Dividendos propostos	<u>6.204</u>	<u>36.865</u>

13. PARTES RELACIONADAS

As transações mercantis com a Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras, empresa ligada, são realizadas de acordo com os limites de preços estabelecidos pelo Governo Federal. Os valores das operações realizadas:

	2004	2003
Saldo em 31 de dezembro - Fornecedor (Passivo Circulante)	73.248	44.053
Compras de gás natural (Resultado - Custo dos Produtos)	415.761	431.701
A Companhia assumiu o compromisso contratual de efetuar compra média de 2.400 mil metros cúbicos de gás natural por dia, até o agosto de 2004. A Bahiagas e a Petrobras estão em negociação para firmar novo contrato. Até o desfecho das negociações existe o compromisso não formalizado de compra de 4.000 mil metros cúbicos por dia.		

A Companhia está sujeita a penalidade contratual caso o volume de compra seja inferior a 80% do volume contratado, desconsiderando os períodos relacionados a casos fortuitos ou força maior e, desde que informado com antecedência mínima de 30 dias à Petrobras, as paradas programadas de consumidores de grande porte. No exercício de 2004, o volume de compras de gás natural pela Bahiagas, atingiu o volume de 1.396.276 mil metros cúbicos (1.405.064 mil m3 em 2003), que corresponde a 3.815 mil metros cúbicos por dia (3.849 mil m3/dia em 2003).

14. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros registrados contabilmente possuem valores de mercado que não diferem de forma significativa dos valores contabilizados, considerando-se taxa de juros correntes para operações similares e de vencimentos compatíveis.

A Companhia não realizou, durante o exercício de 2004 e 2003, operações com derivativos.

15. Cobertura de seguros

A Companhia possui cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado, contratados nas seguintes modalidade e valores:

Tipo do seguro	Bens segurados	Valor segurado	
		2004	2003
Responsabilidade civil	Instalações e rede de distribuição de Gás	7.200	4.000
Incêndio	Instalações e rede de distribuição de Gás	9.500	21.346
Incêndio/raio/explosão	Prédio e instalações da sede	1.127	2.000

No exercício de 2004, a Companhia contratou uma empresa com experiência internacional na avaliação de risco, para avaliar as reais necessidades da Companhia na cobertura dos riscos existentes. Neste trabalho foram corrigidas distorções, com transferência de maior cobertura para responsabilidade civil em detrimento da cobertura patrimonial, devido a um menor risco desta última. A cobertura sobre roubo e danos elétricos foi incluída junto com a cobertura para incêndio.

16. Contingências

Os registros contábeis e as operações da Companhia estão sujeitos ao exame pelas autoridades fiscais e a eventuais notificações para recolhimentos adicionais de impostos, taxas e contribuições, durante os prazos prescricionais variáveis, consoante à legislação específica aplicável a cada espécie de tributo.

A Bahiagas possui algumas demandas judiciais, decorrentes de reclamações trabalhistas provenientes de funcionários de prestadoras de serviços e reclamações civis. A administração, com base na opinião da assessoria jurídica, espera obter sucesso no desfecho da maioria das ações em curso, e por esta razão, não constitui provisão para perdas decorrentes dessas demandas judiciais.

A Companhia é ré em processo judicial onde a autora pleiteia o reconhecimento de contrato tácito, pelo fornecimento de gás natural consumido, a ser comprovado mediante notas fiscais de venda emitidas pela Bahiagas. Paralelamente, a autora instaurou novo processo pleiteando indenização por perdas decorrentes de redução de fornecimento de gás natural, o qual é considerado como insucesso no seu processo produtivo. Sobre este assunto em 01 de julho de 2003 a juíza de direito tutelada da 7ª Vara da Fazenda Pública condenou a Companhia a indenizar a autora pelos danos emergentes e lucros cessantes ocorridos durante o período do descumprimento da obrigação. Em 24 de março de 2004, o Tribunal de Justiça do Estado da Bahia concedeu a Bahiagas efeito suspensivo à apelação proferida pela juíza da 7ª Vara da Fazenda Pública, ficando esta desobrigada de cumprir a sentença proferida até julgamento final do recurso. Com base na opinião da Administração, respaldada nos assessores jurídicos internos e externos da Bahiagas, a expectativa atual de perda para essa contingência é possível.

CONTADOR

Martinelli Auditores Independentes S/C Rosemeire Amorim de Oliveira
CRC - Sc 001132/O-9 CRC-Ba 15379/O-1



COMPANHIA DE GÁS DA BAHIA BAHIAGÁS



C.N.P.J. nº 34.432.153/0001-20

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos administradores e acionistas
Companhia de Gás da Bahia - Bahiagás

1. Examinamos o balanço patrimonial da Companhia de Gás da Bahia - Bahiagás, em 31 de dezembro de 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião as demonstrações contábeis referidas no parágrafo nº 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia de Gás da Bahia - Bahiagás em 31 de dezembro de 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. As demonstrações contábeis correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2003, que estão sendo apresentadas para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores independentes, cujo parecer de auditoria foi emitido em 28 de janeiro de 2004, e continha ênfase quanto a existência de créditos a receber da Gerdau e valores a pagar à Petrobrás que naquela data se encontravam em fase de negociação. Esta ênfase foi eliminada pela formalização de contrato entre as partes.

Salvador, 15 de abril de 2005.

Orlando Octávio de Freitas Júnior
Sócio-Contador
CRC 1SP178871/O-4 "S" BA

Trevisan 

Trevisan Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O -5 "S" BA

DIRETORIA

Petronio Lerche Vieira
Diretor Presidente

Carlos Mauro Moura Barreira de Alencar
Diretor Administrativo Financeiro

José Carlos Laurindo de Farias
Diretor Técnico Comercial

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eraldo Tinoco Melo
Albérico Machado Mascarenhas
Petronio Lerche Vieira
Ricardo Antonio Cavalcanti Araújo
Antonio Carlos Pereira Maia

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. O Conselho Fiscal da **Companhia de Gás da Bahia - Bahiagás**, no exercício de suas funções legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Contábeis, compreendendo, as Notas Explicativas e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2004.
2. Foram verificadas, também, as propostas de retenção de lucros no Patrimônio Líquido, em Reserva de Retenção de Lucros, no montante de R\$ 24.663 milhões, sendo R\$ 18.612 milhões proveniente do saldo do lucro líquido do exercício e R\$ 6.051 milhões do saldo remanescente de lucros acumulados de exercícios anteriores, destinada a atender parcialmente a programação anual de investimentos, com base no Orçamento de Capital de 2005, de destinação do lucro líquido do exercício de 2004 para Reserva Legal R\$ 1.306 milhões; para Reserva de Retenção de Lucros, R\$ 18.612 milhões; e a distribuição de Dividendo, no valor de R\$ 6.204 milhões
3. Constatou-se que as propostas retro mencionadas não causarão prejuízo aos acionistas no pagamento do dividendo obrigatório e permitem ajustar a estrutura de capital da Companhia ao seu nível de investimento.
4. Com base nos exames efetuados e à vista do parecer da TREVISAN Auditores Independentes, de 15 de abril de 2005, apresentado sem ressalva, o Conselho Fiscal opina favoravelmente à aprovação das referidas matérias da Bahiagás.

Salvador, 18 de abril de 2005.

Elmyr Dulcerc Ramalho
Presidente

Lealdina Chaves de Barros
Conselheira

Luiz Antonio de Azevedo Santos
Conselheiro

Anderson Gil Ramos Bastos
Conselheiro

Marcos Antonio da Silva Menezes
Conselheiro